

PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL DE TURISMO COMUNITÁRIO

Raquel dos Santos Vieira^{1*}
Bruno Martins Augusto Gomes²

¹Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Mestra em Turismo, Graduada em Gestão de Turismo e Gestão e Empreendedorismo, UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência
raquelsantosufpr@gmail.com

²Professor do Bacharelado e Mestrado em Turismo e Mestrado e Doutorado em Políticas Públicas, UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil. gomesbma@gmail.com

RESUMO: O turismo comunitário apresenta-se como uma alternativa ao desenvolvimento para comunidades locais e tradicionais, sobretudo as rurais e costeiras. Essa modalidade de turismo difere-se de outras por suas dimensões humanas e culturais que objetivam o diálogo entre os membros de uma comunidade, bem como os encontros interculturais de qualidade entre o residente e o visitante, na perspectiva de conhecer, compreender e aprender com seus respectivos modos de vida. Devido à relevância sócio-cultural do turismo comunitário é primordial estudar as experiências que estão sendo desenvolvidas no âmbito mundial e como o tema é tratado do ponto de vista científico. O estudo objetivou caracterizar o conhecimento científico produzido em inglês sobre o turismo comunitário. Foi realizada uma análise bibliométrica, analisando 19 artigos, publicados entre 2014 e 2017, nas revistas científicas com maior impacto JCR (Journal Citation Reports), no início de 2018, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. As revistas *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* destacaram-se com maior número de artigos publicados. Os resultados apontaram crescimento nos estudos sobre o tema. A China destacou-se como local onde foram realizados mais estudos sobre turismo comunitário. Como pesquisas futuras, sugerem-se estudos bibliométricos sobre turismo comunitário em outros idiomas, como português e espanhol, a fim de identificar se há tendências no empreendimento de pesquisas sobre o tema em diferentes países.

Palavras chaves: Turismo Comunitário, Estudo Bibliométrico, Periódico Capes.

INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION OF COMMUNITY TOURISM

ABSTRACT: The community tourism is an alternative of development for local and traditional communities, especially rural and coastal communities. This type of tourism differs from other because of its human and cultural dimensions, which aim at dialogue between members of a community, as well as quality intercultural meetings between resident and visitor, from the perspective of knowing, understanding and learning with their respective ways of life. Due to the social-cultural relevance of community tourism it is essential to study the experiences that are being developed worldwide and how the subject is treated from the scientific point of view. The study aimed to characterize the scientific knowledge produced in English about community tourism. A bibliometric analysis was performed, analyzing 19

articles, published between 2014 and 2017, in the scientific journals with the greatest impact JCR (Journal Citation Reports), at the beginning of 2018, available in the *Portal de Periódico Capes*. The journals *Annals of Tourism Research* and *Tourism Management* stood out with greater number of articles published. The results indicated a growth in the studies on the subject. China has stood out as the place where more studies on community tourism have been conducted. As future research, bibliometric studies on community tourism in other languages, such as Portuguese and Spanish, are suggested in order to identify if there are any trends in research on the subject in different countries.

Keywords: Community Tourism, Bibliometric Study, Capes Newspaper.

INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento capitalista imposto aos países do sul, considerados como países em desenvolvimento, em nome da globalização, desrespeita a diversidade de culturas, civilizações e religiões devido a sua crença na razão instrumental (Zaoual, 2003).

Para Taylor (2011), a razão instrumental é uma forma de racionalidade baseada exclusivamente no aspecto econômico, onde as pessoas são instrumentos de projetos individuais. O autor aponta que a partir do individualismo - direito de escolher por si mesmo seu próprio modo de vida, reduziu-se a importância em defender grandes propósitos coletivos, ou seja, diminuiu-se a preocupação com a sociedade. Douglas (2007) argumenta que um indivíduo que se comporta de acordo com o interesse próprio, não contribuirá para o benefício coletivo.

O autor Edgar Morin (2007) defende a necessidade de uma reforma na sociedade a partir da luta contra a compartimentação dos indivíduos, da restauração das responsabilidades e a solidariedade e do estímulo à educação para religação entre as pessoas e dessas com seu meio. O autor advoga pelo princípio do ideal comunitário, da comunhão com a natureza e que se devem levar em conta os diversos aspectos que o envolvem, como psíquicos, sociais e culturais.

O turismo comunitário quando bem organizado, apresenta-se como uma alternativa de desenvolvimento para comunidades locais e tradicionais, sobretudo as rurais e costeiras (Coriolano, 2003; Cruz, 2009). Entende-se por turismo comunitário toda forma de organização empresarial amparada na propriedade e na autogestão de forma sustentável de bens patrimoniais comunitários, seguindo os princípios das práticas cooperativas e de equidade no trabalho, incluindo-se a distribuição dos benefícios resultantes da referida atividade (Maldonado, 2009). Nesse sentido, a característica que difere o turismo comunitário de outras modalidades de turismo consiste nas suas dimensões humanas e culturais, que objetivam o diálogo entre os membros de uma comunidade, bem como os encontros interculturais de qualidade entre o residente e o visitante, na perspectiva de conhecer, compreender e aprender com seus respectivos modos de vida (Maldonado, 2009).

Devido à relevância sócio-cultural do turismo comunitário, um fenômeno que mesmo sendo considerado recente na América Latina, visto que suas primeiras experiências datam de meados dos anos 1980 (Maldonado, 2009), demonstra resultados positivos para as comunidades que o praticam. Por isso é primordial estudar as experiências que estão sendo desenvolvidas no âmbito mundial e como o tema é tratado do ponto de vista científico.

Diante do exposto, define-se como objetivo deste estudo, caracterizar, a partir de um estudo bibliométrico, o conhecimento produzido no idioma inglês sobre o turismo comunitário, no período entre 2014 e 2017, disponível no Portal de Periódicos da Capes. Para alcançar o objetivo, foram analisados os artigos das revistas científicas com maior impacto JCR (Journal Citation Reports), no início de 2018.

O estudo está dividido em cinco partes, além desta introdução. Na sequência será apresentado o marco teórico que embasou o estudo. Na terceira parte serão explicitados os aspectos metodológicos empregados. A quarta parte do estudo compreende os resultados obtidos e, por fim, na quinta parte tecem-se as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

O TURISMO COMUNITÁRIO: CONCEITO, DEFINIÇÃO E ORIGENS

As comunidades, de acordo com Coriolano (2009a) são grupos sociais residentes em um pequeno espaço geográfico com identidades fortes geradas pela integração de pessoas e destas com o ambiente, que tanto o lugar quanto seus habitantes se identificam como comunidade.

Taylor (2011) argumenta que uma comunidade possui fontes morais próprias - identidade e autenticidade, ou seja, é fiel aos princípios que regem sua identidade. Nesse sentido, Douglas (2007) aponta que cada comunidade representa um mundo de pensamentos que penetra as mentes dos membros definindo experiências e estabelecendo a compreensão moral e, neste contexto, a pequena escala amplia o campo de ação dos efeitos interpessoais.

Gargarella (2008) afirma que para o comunitarismo, a identidade de uma pessoa é marcada pelo fato de pertencer a certo grupo e sem as práticas do grupo em que nasceu, o indivíduo deixa de ser quem é. O autor defende que a plena realização de um indivíduo enquanto ser humano só pode ser conquistada a partir da integração na comunidade onde reside.

A pesquisadora Marta Irving (2009) entende o turismo comunitário como uma nova filosofia de se fazer ou de se pensar o turismo, considerando-a como uma alternativa real aos modelos estabelecidos, tendo como premissa e objetivos principais o planejamento, a responsabilidade social e ambiental. Nesse sentido, a autora complementa que o turismo comunitário se apresenta como elemento condutor à inclusão social.

Para o governo brasileiro, o turismo comunitário, turismo de base comunitária ou turismo rural comunitário é compreendido como um modelo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, do associativismo, da valorização da cultura local, e, especialmente, que apresenta como protagonistas as comunidades locais, objetivando que estes protagonistas se apropriem dos benefícios resultantes da atividade (MTur, 2008). Esse modelo de gestão de turismo é ainda denominado pelo economista marroquino Hassan Zaoual como turismo situado (Zaoual, 2008).

Em outras palavras, a pesquisadora Coriolano (2009b) define o turismo comunitário como aquele em que as comunidades, de maneira associativa, organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. No turismo comunitário, o turista é direcionado à interação com o lugar e com as famílias e comunidades residentes, sejam de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou indígenas.

O turismo comunitário é desenvolvido considerando também os princípios éticos vigentes na consciência coletiva. De acordo com Comparato (2006) os princípios éticos são as normas que regulam a convivência humana a garantir dignidade humana como verdade, justiça, amor, igualdade, liberdade e solidariedade. Dentre os princípios citados por Comparato (2006), no turismo comunitário pode-se destacar a solidariedade, definida pelo autor como o compartilhamento empático motivado pela identificação com uma situação ou ser. Para Douglas (2007), a solidariedade requer argumentação contra a escolha racional, a razão instrumental devendo levar em consideração aspectos que ultrapassam a barreira econômica. Nesse sentido, Pessali (2016) destaca a importância das instituições ao se pensar em cooperação no cotidiano de grupos. Para o autor, as instituições são sistemas ou conjuntos duráveis de normas e regras sociais que estruturam a interação social ao orientar, capacitar, motivar formatar e restringir o comportamento humano.

Maldonado (2009) indica quatro fatores considerados como principais para o surgimento do turismo comunitário. O primeiro refere-se às pressões mundiais do mercado turístico, sendo as correntes mais ativas: o turismo cultural e o turismo de natureza. O segundo deriva-se de necessidades econômicas e trabalhistas de comunidades que buscam ultrapassar uma situação de pobreza crônica. O terceiro fator é apresentado pelo papel relevante das micro e pequenas empresas no que se refere ao desenvolvimento econômico local e na diversificação da oferta turística nacional. O quarto fator que explica o surgimento do turismo comunitário é representado pelas estratégias políticas do movimento indígena e rural para preservar seus territórios ancestrais na ótica da inclusão aos processos de globalização com sua própria identidade.

O turismo proporciona distintas possibilidades e perspectivas para a valorização do patrimônio comunitário. Alguns estudos têm demonstrado que a partir do turismo as comunidades se tornam cada vez mais conscientes do valor e potencial de seu acervo patrimonial, composto pelo conjunto de recursos humanos, naturais e culturais e pelas formas inovadoras de gestão de seus territórios (Maldonado, 2009).

Portanto, o turismo de base comunitária se apresenta como uma opção para o desenvolvimento local e endógeno de pequenas comunidades sejam elas de pescadores, agricultores, caiçaras, familiares,

extrativistas, entre outras (Sansolo & Bursztyn, 2009; Cruz, 2009; Grimm & Sampaio, 2011). Ele é uma alternativa de desenvolvimento para comunidades vulneráveis socioeconomicamente (Sampaio, Lesama, Araújo & Mendez, 2011). Nesse sentido, o turismo comunitário se caracteriza como um contraponto ao turismo convencional, que ocorre de maneira vertical, “de cima para baixo” desconsiderando as particularidades de uma determinada comunidade e sem envolvimento da parte mais interessada, a comunidade (Brandão; Coriolano, 2016). Todavia, Maldonado (2009) alerta para o fato de que o turismo não deve competir nem superar atividades tradicionais que têm garantido a sobrevivência de tais comunidades. Deve ser concebido como um complemento ao desenvolvimento econômico e ocupacional de forma que possa potencializar e dinamizar as atividades tradicionais que as comunidades praticam (Maldonado, 2009).

O desenvolvimento ao qual o turismo comunitário almeja, não consiste ao modelo hegemônico de desenvolvimento, pautado exclusivamente na obtenção de lucro financeiro. Uma das formas de desenvolvimento que o turismo comunitário anseia é o processo de expansão das liberdades interligadas e reais que as pessoas desfrutam. Segundo Sen (2000) os tipos de liberdades são: política, facilidade econômica, oportunidade social, garantias de transparência e segurança protetora. A expansão das liberdades é meio e fim do desenvolvimento.

O turismo comunitário corrobora com as premissas do Bem viver, que segundo Acosta (2016) consiste em uma filosofia de vida, que apresenta a essência em um projeto emancipador com raízes comunitárias. Nessa concepção, preza-se por viver em comunidade e em harmonia com a natureza e defende-se a vida em pequena escala e sustentável.

Para Timothy (2012), as comunidades podem ser empoderadas em seus aspectos social, econômico e político a partir do turismo, pois o conhecimento que possuem do local é confiável por ser contextualizado. O autor pondera que comunidades empoderadas apresentam melhor qualidade de vida, liderança, capital social, solidariedade e autenticidade cultural.

No que se refere à reflexão teórica a respeito do TBC, essa ainda se encontra em construção, visto que, durante muito tempo, esse modelo trouxe consigo o estigma de ser periférico, distante da realidade e das tendências políticas a nível nacional e internacional (Fabrino, Nascimento & Costa, 2016).

No caso brasileiro, algumas constatações empíricas a cerca do turismo comunitário vem se apresentando em casos que têm em comum as lutas sociais, como a conservação dos recursos naturais, base da subsistência de diversas comunidades; a luta pela terra; a luta pelo direito à memória cultural; a luta por uma educação digna (Sansolo, 2003; Bursztyn, 2005; Rocha, 2003; Coriolano, 2003; Irving & Azevedo, 2002).

Maldonado (2009) menciona que existem distintas formas e graus de participação das comunidades no Turismo de Base Comunitária, podendo compreender a autogestão do negócio turístico, a realização de parcerias com empresas privadas ou operadoras de turismo, como trabalho assalariado para os operários ou formas híbridas de desenvolver a atividade.

No que se refere às políticas públicas, ainda há muito que se fazer para alcançar um ambiente propício para o desenvolvimento do turismo comunitário. Nesse sentido, Maldonado (2009) argumenta que as demandas mais frequentes das comunidades, geralmente, versam quanto ao acesso aos mercados, linhas de crédito e assistência técnica, assim como a melhora das qualificações profissionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise do estudo baseou-se na bibliometria, técnica estatística e quantitativa empregada na medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico que surgiu no início do século XX a partir da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica (Araújo, 2006). A esse respeito, Diem & Wolter (2013) indicam que o aspecto positivo da bibliometria consiste na possibilidade de apresentação de informações de maneira compacta e simplificada.

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, inicialmente, realizou-se um levantamento das publicações internacionais, escritas no idioma inglês, disponíveis no Portal de Periódico da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), biblioteca digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES), a qual disponibiliza mais de 38 mil títulos com texto completo e 134 bases referenciais (CAPES, 2018), com o objetivo de proporcionar acesso às literaturas científico-tecnológicas pelas instituições de ensino e pesquisa do Brasil (Rolim & Cendón, 2013).

Foram selecionados artigos, publicados entre 2014 e 2017, nas revistas de maior impacto JCR (*Journal Citation Reports*), no início de 2018, e pagas pela Capes: *Annals of Tourism Research; Tourism*

Management; The International Journal of Tourism Research; e Journal of Hospitality & Tourism Research. Definiu-se ainda como critério para seleção dos artigos a apresentação da expressão “community tourism” no título ou nas palavras-chave.

Foram identificados um total de 19 artigos, os quais foram organizados em uma planilha com as colunas: Título do artigo; Ano de publicação; Nome da revista; Autores; Palavras-chave e Resumos. A partir do preenchimento da planilha, as informações de cada uma das colunas foram compiladas, identificando-se um padrão de variação das palavras. Para a análise dos artigos foram utilizados como suporte os softwares *Microsoft Excel e Vosviewer* e o site de contagem de frequência de palavras *WriteWords* (http://www.writewords.org.uk/word_count.asp).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo bibliométrico, foram analisados 19 artigos que se enquadraram nos critérios de seleção definidos. Os resultados obtidos serão apresentados nesta seção.

Os periódicos analisados e os números de artigos científicos publicados em cada um podem ser visualizados no Gráfico 1.

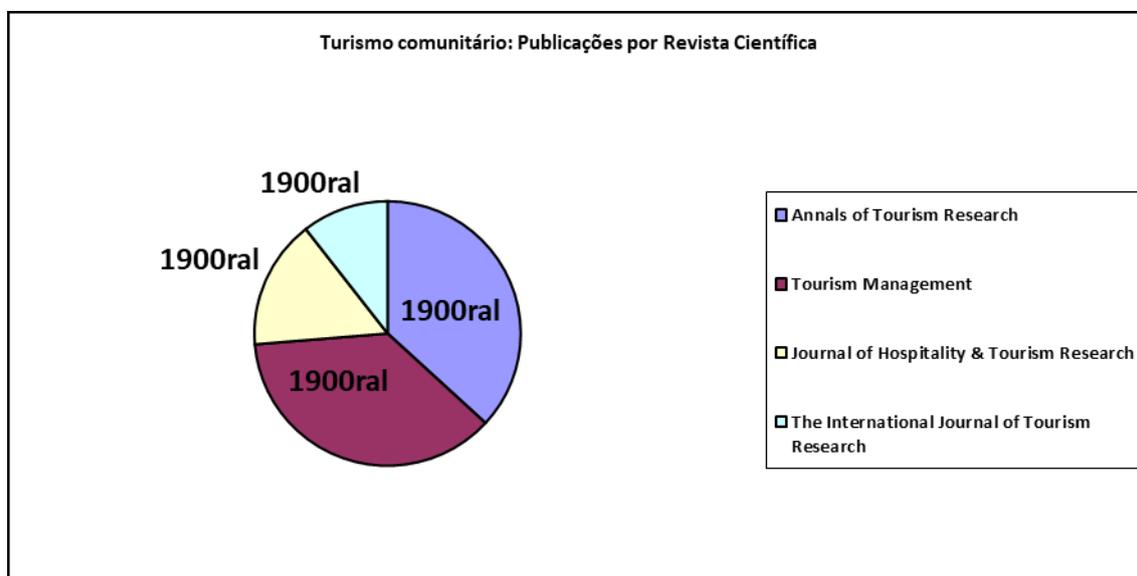


Gráfico 1. Turismo Comunitário: Publicações por Revista Científica. Elaborado pelos autores, 2018.

As revistas *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* destacaram-se no estudo com sete artigos publicados cada uma. As revistas *The International Journal of Tourism Research* e *Journal of Hospitality & Tourism Research* apresentaram duas e três publicações, respectivamente, sobre turismo comunitário.

Os anos de publicação dos artigos analisados podem ser visualizados no Gráfico 2.

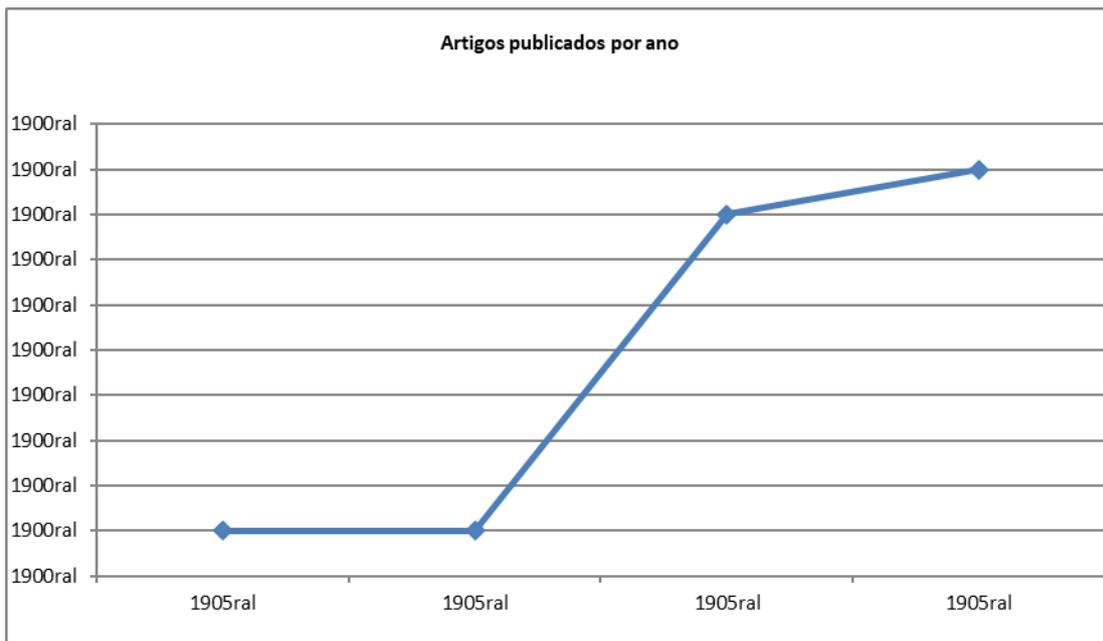


Gráfico 2. Artigos publicados por ano. Elaborado pelos Autores, 2018.

O gráfico 2 apresenta um aumento na quantidade de publicações, sendo que de uma publicação nos anos de 2014 e 2015, passaram-se a oito publicações em 2016 e nove em 2017. Esse dado demonstra que houve aumento no interesse de pesquisar o turismo comunitário. Infere-se que o aumento do interesse em estudar o tema pode estar vinculado ao número crescente de experiências de turismo comunitário em todo o mundo ou à maior visibilidade destas experiências.

A frequência em que as palavras aparecem no título e nas palavras-chave dos artigos foi identificada e pode ser visualizada no Gráfico 3.

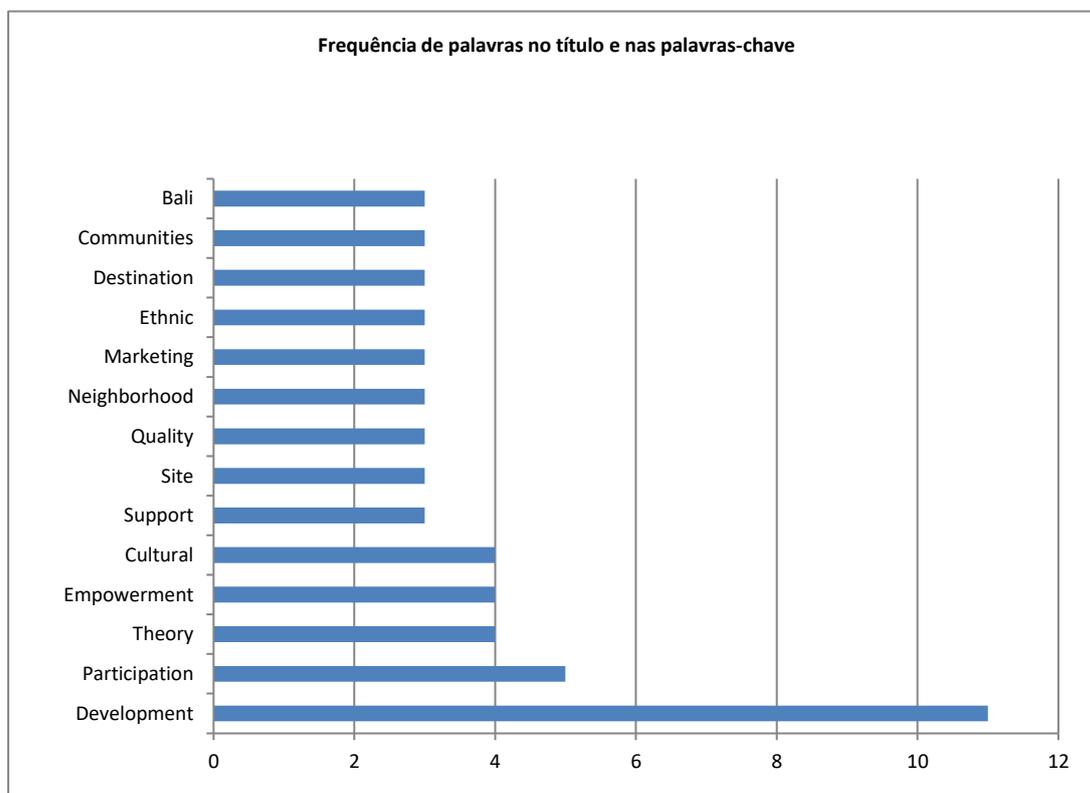


Gráfico 3. Frequência de palavras no título e palavras-chave. Elaborado pelos Autores, 2018.

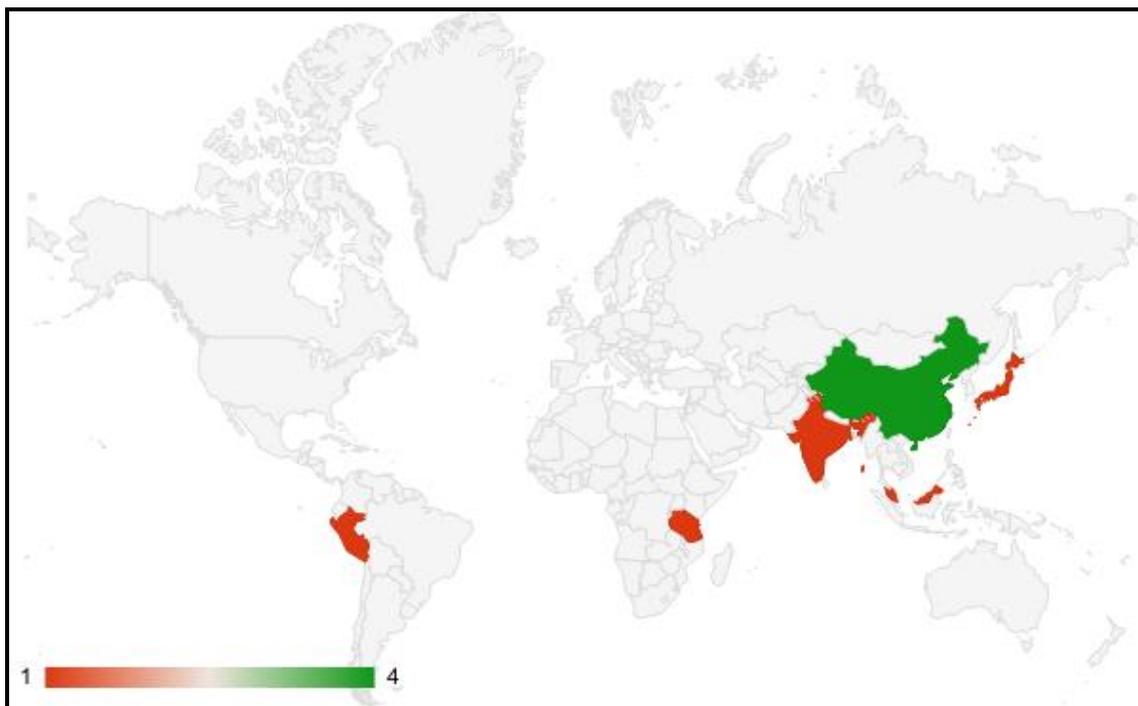


Figura 2. Locais de análise. Elaborado pelos autores, 2018.

Quanto aos locais de análises dos estudos, destaca-se a China, recorte geográfico de quatro estudos. As localidades: Malásia, Peru, Tanzânia, África, Índia e Japão também foram identificadas, sendo alvo de um estudo cada uma.

A partir da análise dos 19 artigos, observou-se que o aumento de estudos sobre o turismo comunitário pode decorrer da necessidade de conhecer e compreender esta alternativa de desenvolvimento não pautada, exclusivamente, no lucro financeiro objetivando-se a implementação deste turismo em outras localidades. A participação comunitária, o empoderamento de comunidades e o aspecto cultural, premissas do turismo comunitário identificados no estudo, são algumas das ferramentas estimuladas por programa, projetos e ações que visam a promoção do desenvolvimento local de comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou caracterizar, a partir de um estudo bibliométrico, o conhecimento produzido no idioma inglês sobre o turismo comunitário, no período entre, 2014 e 2017, disponível no Portal de Periódicos da Capes.

Foram analisados 19 artigos das revistas científicas com maior impacto JCR (*Journal Citation Reports*), no início de 2018: *Annals of Tourism Research*; *Tourism Management*; *The International Journal of Tourism Research*; e *Journal of Hospitality & Tourism Research*.

As revistas *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management* destacaram-se no estudo com sete artigos publicados cada uma. Os resultados apontaram crescimento no número de estudos sobre o turismo comunitário no período analisado, demonstrando aumento de interesse pelo tema.

Além das palavras “*Tourism*” e “*Community*”, as palavras “*Development*” e “*Participation*” foram as mais citadas nos títulos e nas palavras-chave dos artigos analisados. Nos resumos dos artigos, destacam-se as palavras “*Study*” e “*Model*” como as mais citadas e relacionadas com as palavras “*Tourism*” e “*Community*”.

Ao considerar o referencial teórico do presente estudo pode-se inferir que as palavras mais frequentes no título, nas palavras-chave e na nuvem de palavras ou termos similares estão presentes em estudos sobre turismo comunitário no Brasil. No estudo, a China destacou-se como local onde foram realizadas mais pesquisas sobre turismo comunitário.

Uma limitação do estudo foi a análise das revistas científicas de maior impacto JCR e pagas pela Capes, não contemplando demais revistas e eventos científicos internacionais que envolvam o turismo comunitário.

Como pesquisas futuras sugerem-se a realização de pesquisa bibliométrica sobre o turismo em outros idiomas, como o português e o espanhol a fim de identificar se há tendências no empreendimento de pesquisas sobre o tema em diferentes países.

REFERÊNCIAS

- Acosta, A. (2016). *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo, Editora Elefante.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun.
- Brandão, A. L. R. & Coriolano, L. N. M. T. (2016). Eixos do turismo: convencional e contra-hegemônico em Jericoacoara - CE. *Revista Formação* (Online), v. 3; n. 23, p. 101-126, maio-ago. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3835>>. Acesso em: 20/09/2018.
- Bursztyn, I. (2005). Políticas públicas de turismo visando a inclusão social. M.Sc. Thesis. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ.
- Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2018). O Portal de Periódicos da Capes. Disponível em: www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missaoobjetivos&mn=69&smn=74. Acesso em: Vários em 2018.
- Comparato, F. K. (2006). *Ética*. São Paulo: Companhia das letras.
- Coriolano, L. N. M. T. (Eds.). (2003). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE.
- Coriolano, L. N. M. T. (2009a). Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança. Fortaleza: EdUECE.
- Coriolano, L. N. M. T. (2009b). O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In: *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem. p. 277 a 288.
- Cruz, R. C.A. (2009). Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual: para pensar a realidade brasileira. In: *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem. p. 92 a 107.
- Diem, A. & Wolter, S. C. (2013). The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. *Research in higher education*. Vol. 54. P. 86-114.
- Douglas, M. (2007). *Como as Instituições Pensam*. São Paulo: Edusp.
- Fabrino, N. H.; Nascimento, E. P. & Costa, H. A. (2016). Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, dez.
- Gargarella, R. (2008). *As teorias de justiça depois de Rawls: um breve manual de filosofia política*. Tradução Alonso Reis Freire. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Grimm, I. J. & Sampaio, C. A. C. (2011). Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, n. 19, mar. 2011, p. 57-68.
- Irving, M. & Azevedo, J. (2002). *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
- Irving, M. de A. (2009). Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível? In: Bartholo, R.; Sansolo, D. G. & Bursztyn, I. (Orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 108-121.
- Maldonado, C. (2009). O turismo rural comunitário na América Latina: Gênese, características e políticas. In: *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem. p. 25 a 44.
- Ministério Do Turismo. (2008). Chamada Pública MTUR n. 001/2008 – Apoio às iniciativas de turismo de base comunitária. Brasília.
- Morin, E. (2007). *O Método 6: Ética*. Tradução Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre, Sulina.
- Pessali, H. F. (2016). *Nanoelementos da Mesoconomia: uma economia que não está nos manuais*. Curitiba: Editora UFPR.
- Rocha, S. S. (2003). *O turismo na Prainha do Canto Verde (CE): comunidade e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ.

Rolim, E. A. & Cendón, B. V. (2013). Modelos teóricos de estudos de usuários na ciência da informação. *Data Gramma Zero - Revista de Informação* v.14 n.2. abril de 2013.

Sampaio, C.; Lesama, M. F.; Araujo, J. R. & Mendez, E. O. (2011). Perspectiva do turismo comunitário, solidário e sustentável. In: Sampaio, C. A. C.; Henríquez, C. & Mansur, C. (Orgs.). *Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática*. Blumenau (SC): Edifurb, p. 23-30.

Sansolo, D. G. (2003). Turismo e sustentabilidade na Amazônia: um novo conteúdo territorial e a experiência no município de Silves, AM. In: PASOS. *Revista de Turismo e Patrimônio Cultural*, v. 1, n. 1, p. 39-50.

Sansolo, D. G. & Bursztyn, I. (2009). Turismo de base comunitária: potencialidade no espaço rural brasileiro. In: *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Letra e Imagem. p. 142 a 161.

Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

Taylor, C. (2011). *A Ética da Autenticidade*. São Paulo: Realizações.

Timothy, D. (2012). *Peacebuilding and Local Ownership. Post-Conflict Consensus -Building. Conflict, Development and Peacebuilding*. Londres: Editora Routledge.

Zaoual, H. (2003). *Globalização e Diversidade Cultural*. Traduzido por Michel Thiollent. São Paulo: Cortez.

Zaoual, H. (2008). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 2, agosto de 2008, p. 1-14.

Received on January 10, 2020.

Accepted on March 13, 2020.